



EDITORIAL

TRABALHO&EDUCAÇÃO: TRANSFORMANDO(-SE) E SEGUINDO EM FRENTE...

*Je te donne la plume pour que tu dessines
La plus belle ville que t'aies connue
Le plus bel hymne que t'aies voulu
Je te donne la plume
Moi j'en veux plus
(La plume, Louise Attaque)*

O presente número de Trabalho&Educação que trazemos à leitura atenta e criteriosa de nosso público leitor, último do ano de 2024, possui um significado especial em diferentes dimensões.

Primeiramente, demarca o início oficial das comemorações dos 30 anos, tanto do periódico quanto da presença do campo de pesquisa na vida acadêmica da Faculdade de Educação da UFMG. Inaugurando simultaneamente em 1995, nas figuras da revista e do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, os conceitos, debates e investigações acerca das complexas relações entre a produção da vida humana e a formação dos indivíduos humanos vivos e ativos, vêm abrindo caminhos a uma série de investimentos de esforços de sujeitos e grupos no caminho do esclarecimento dos diversos meandros e conexões entre âmbitos da sociabilidade que tendem a ser separados pela ordem do capital. E isso, conquanto a necessidade para o próprio capital de formação da força de trabalho sob a mediação da atividade educativa. Verdade que essa concatenação, sob a vigência da forma social de produção capitalista, seja estimulada e promovida amiúde sob o signo de sua redução à qualificações médias, e mediocrizadas, na medida da mobilização de forças de trabalho “devidamente” subsumidas às demandas da reprodução do mais-valor.

Por certo, Trabalho&Educação ao disponibilizar espaços de difusão e interlocução de pesquisas e debates a partir da perspectiva do futuro, necessariamente afirmou e continua asseverando a demanda de superação, ao menos virtual, dos limites daquela subsunção social. Inclusive ao se colocar em consonância com este mandato, imperativo se faz que, alcançados estas primeiras três décadas de existência, algumas alterações que tomem a revista cada vez mais apta a continuar sua missão acadêmica e social.

Em segundo lugar, o lançamento deste número, 33.3, é o último que se usa o formato de números específicos, correspondendo a determinado período do ano. Neste sentido, a publicação de artigos em Trabalho&Educação passa a adotar a partir de 2025 o modelo de fluxo contínuo, com a publicação de artigos num único número por ano. Este modo de organização de lançamento de artigos possui variadas vantagens em termos de agilização e facilitação dos andamentos de editoração e difusão das colaborações encaminhadas ao periódico. Aos autores, coloca-se a possibilidade de publicação em um intervalo de tempo menor, porquanto, uma vez devidamente aprovados nos processos de apreciação por pares e realizados os diferentes procedimentos de editoração, os artigos estarão imediatamente disponibilizados para consulta e estudos dos interessados. No que respeita à editoração, será possível dar prosseguimento ao fluxo das tarefas mais facilmente organizado e acompanhado.

Evidentemente, as mudanças de arranjo temporal implicarão igualmente acertos e adaptações de detalhe com relação às instruções aos autores, bem como no que se refere aos templates disponibilizados. Entretanto, em nada se alterará o regime de apreciação e avaliação de artigos, uma vez que se considera ainda o atual paradigma de duplo-cego a alternativa mais consoante aos requisitos de independência e correção científicas para a averiguação de qualidade e pertinência da produção científica.

A transformação de periodicidade, conquanto represente uma alteração de monta em termos de temporalidade para a publicação de materiais, não exclui por princípio o lançamento de conjuntos especiais de artigos. Mantem-se, portanto, a possibilidade de publicações especiais como aquelas de dossiês temáticos. Além disso, também se conservam seções destinadas a trazer à luz formatos diferentes, como a de entrevistas, recentemente retomadas, e de escritos clássicos para o campo de pesquisa trabalho e educação. Com relação a esta última modalidade, pretende-se abranger textos importantes para os estudos de trabalho e educação em suas variadas e distintas características, desde a republicação de escritos em língua portuguesa, mas que sejam atualmente de difícil acesso, em razão de suas particularidades históricas, até traduções inéditas.

Como se observa, o próximo ano traz a marca da reelaboração de uma das componentes do perfil de Trabalho&Educação, a qual tem por fito aprimorar a relação com a autoria e com a difusão do conhecimento científico no campo. Entretanto, nesse devir em reinvenção constante, busca-se sempre reafirmar o comprometimento do periódico com a alta qualidade dos estudos divulgados, a pertinência científica de suas formas de elaboração e disseminação editorial e a irradiação emancipatória do conhecimento acerca de práticas e categorias atinentes à autoprodução humana dos homens. De certo modo, essa nova configuração de existência de Trabalho&Educação espelha, nessa arriscada e delicada dialética entre a continuidade de ser e a remodelação de seu ir-sendo, exatamente um dos lineamentos fundamentais de ambas as atuações especificamente humanas que compõem o seu dístico. Trabalhar(-se) e educar(-se) se dão de modo sempiterno numa totalidade articulada de uma (auto)construção histórica, social e, por conseguinte, irrevogavelmente entregue ao futuro.

Antônio José Lopes Alves¹

¹ Professor do Colégio Técnico e do Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), ambos da UFMG. Doutor (UNICAMP) e Mestre (UFMG) em Filosofia. Membro do Grupo de Pesquisa Marxologia: Filosofia e Estudos Confluentes. Membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. E-mail: filosofiaposfae@gmail.com